

# OS DESAFIOS NA ELABORAÇÃO DO MAPA GEOLÓGICO DA AMÉRICA DO SUL NO JURÁSSICO (185 Ma) PARA O NOVO MAPA GEOLÓGICO DO GONDWANA

Fragoso, R.A.<sup>1</sup>; Benedek, M.R.<sup>1</sup>; Schmitt, R.S.<sup>1</sup>; Silva, E.A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro

A elaboração de um mapa geológico da América do Sul para o período Jurássico faz parte do projeto IGCP – 628 – *The Gondwana Map Project* e do projeto *Revisão do Mapa Geológico do Gondwana (CENPES-UFRJ)* cujo principal objetivo é gerar o novo mapa deste paleocontinente. O atual continente Sul-Americano apresentam uma complexa história geológica evolutiva, enraizada em vários crátons Arqueanos/Paleoproterozoicos unidos por uma trama de cinturões orogênicos Pan-Africanos – Brasilianos (ca. 800-450 Ma), que resultaram na amalgamação do paleocontinente Gondwana. Já inseridos no contexto gonduânico, ao longo do Paleozóico – Mesozóico Inferior (ca. 450 – 100 Ma), os terrenos que compõem o atual continente Sul-Americano experimentam a formação de grandes bacias intracontinentais registrando a evolução do clima e da vida neste intervalo de tempo, assim como apresentam evidências de eventos tectônicos relacionados a uma margem ativa na sua porção S-SW. Essa margem mostra evidências de sucessivas orogenias, registrando desde subduções até acreções de terrenos, mudando sua configuração durante o Paleo-Mesozóico. A ca. De 140 Ma inicia a ruptura desta porção do Gondwana Ocidental com a formação do Atlântico Sul. A partir do final do Mesozóico e ao longo do Cenozóico a margem pacífica do continente sul-americano evolui juntamente a orogenia andina, experimentando a acreção de sucessivas massas continentais em seu segmento norte, processos de erosão de subdução e o desenvolvimento de oroclinos. O mapa está sendo confeccionado através do *software* ArcGIS, no Centro Digital de Geoprocessamento do Gondwana (CDGG) na UFRJ. O trabalho está dividido em duas frentes, o estudo da margem e do interior continental. Ambos mapas são elaborados através da homogeneização de fontes heterogêneas: digitais e analógicas. As fontes digitais (SIG) foram submetidas a processos de generalização cartográfica assim como compilações das tabelas de atributo pré-existentes. Diversas regiões e feições morfoestruturais não apresentam dados em SIG, dessa maneira, mapas analógicos (*raster*) passaram por processos de desenho (na escala apropriada), georeferenciamento, vetorização e a criação de um banco de dados padronizado. No âmbito geológico, a margem continental pacífica da América do Sul apresenta atualmente uma configuração diferente daquela existente no Jurássico. As sequências rochosas de arcos insulares que compõem parte dos Andes colombianos e venezuelanos não faziam parte da região ou ainda não haviam sido geradas. Além disso, o Oroclino Boliviano, com a margem adentrando por alguns quilômetros ao Oceano Pacífico, é deformado ao longo do Mesozóico/Cenozóico. No âmbito do interior continental, está em destaque no mapa a constituição dos crátons sul-americanos, com a predominância de rochas do Paleoproterozoico, em contraste, por exemplo, com o continente australiano. As faixas móveis neoproterozoicas estão representadas de acordo com as idades dos eventos metamórficos e os tipos de rochas. As bacias fanerozóicas serão representadas por formações até o Jurássico. As áreas com coberturas pós-Jurássico serão em parte inferidas, quando houver informação geológica de subsuperfície ou dados geofísicos. As unidades sedimentares e ígneas do Cenozóico foram simplificadas, e serão eliminadas do mapa.

**PALAVRAS-CHAVE:** América do Sul; Margem; Gondwana.